



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 — N.º 860 — 13 de Maio de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Dois irmãos e uma prima

Fátima parece chamada a converter-se num santuário da família. Há elementos muito importantes nos acontecimentos e na mensagem que apontam nesse sentido. Independentemente de o Papa João Paulo II ver em Fátima uma mensagem mais actual hoje do que quando foi dada, em 1917. Perpassa na realidade uma ternura familiar por toda a história das crianças, antes e, muito mais, depois das aparições. Uma ternura que está na base desses impressionantes e fundamentais documentos que são as Memórias da Irmã Lúcia. Foi em 17 de Novembro de 1935. A vidente, já então religiosa, recebeu do Senhor Bispo de Leiria umas fotografias em que se mostrava a transladação dos restos mortais da Jacinta para o cemitério de Fátima. Lúcia agradeceu assim ao Senhor Bispo: "Quanto as estimo, não posso dizer. Em especial à de Jacinta eu queria, mesmo à fotografia, tirar aqueles panos que a cobrem, para vê-la toda; estava como numa impaciência de descobrir o rosto do cadáver, sem me dar conta de que era um retrato; estava meio abstracta, tal era a minha alegria de voltar a ver a mais íntima amiga de criança... Ela era criança só de anos. No demais, sabia já praticar a virtude, e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem o seu amor, pela prática do sacrifício..."

Ao recordarmos hoje a primeira aparição de Nossa Senhora, e neste Ano Internacional da Família, será útil tentar penetrar um pouco avante no mistério de Deus que quis escolher, para as manifestações de Maria em Fátima, três crianças, duas raparigas e um rapaz, um casal de irmãos e uma prima, todos pastores, educados em moldes humanos e religiosos muito parecidos, com dons e sensibilidades naturais muito diferentes, filhos de casais também muito diferentes entre si, vivendo em vizinhança de uma centena de metros, todos agricultores, ambos com um pequeno rancho de filhos, e um deles de duas camas. Um conjunto de circunstâncias que aguentam bem as palavras de João Paulo II, no número 17 da sua Exortação apostólica sobre a família, chamada Familiaris Consortio: "Cumpro, portanto, penetrar mais profundamente na riqueza singular da missão da Família, e sondar os seus elementos, simultaneamente unos e múltiplos." Que multiplicidade e que diferença nestas duas famílias de Aljustrel, nos seus dois casais, e nas três crianças que Nossa Senhora escolheu, sem que ninguém até hoje saiba porque! Mas também que unidade, que semelhança, que complementariedade, que solidariedade!

Unidade, porém, que não dispensou o drama, os momentos difíceis, as ameaças de ruptura, os terríveis momentos de calvário. Porque a mãe da principal vidente chegou a castigar a sua filha; porque dos dois casais um acreditou logo e do outro não se sabe bem se alguma vez os dois chegaram a acreditar por inteiro; porque na casa de Lúcia foi a mãe que tomou a dianteira no dar a cara à opinião pública, enquanto que na dos primos era o pai que assumia a função de chefia; porque quando se tratou de apresentar as crianças em "tribunal", de uma lado se dizia que fosse a pequena sozinha porque até era bem que sofresse no caso de andar a mentir, e do outro o pai se recusava a levar os seus filhos, porque "não tenho que apresentar em tribunal duas crianças inocentes, que nem sequer aguentam o caminho..." Tão diferente a compreensão dos pais com os filhos, tão diferentes as acções de todos para com a comunidade dos vizinhos; tão diferentes a Lúcia do Francisco e da Jacinta, a Jacinta tão afectiva, o Francisco tão lento, a Lúcia tão mulher!

Todos porém tão unidos! A mãe de Lúcia a não querer queixar-se do marido, o marido a confortar discretamente a sua filha, ambos a não se quererem decidir numa contenda cujo mistério os superava. Todos a referirem-se a Deus como Senhor do último juízo, todos a frequentarem a missa dominical, e a desobriga pela Quaresma, e a comunhão ao menos uma vez cada ano, pela Páscoa da Ressurreição. As crianças cada vez mais juntas, cada vez mais reforçadas na sua intimidade, cada vez mais dispostas a escolherem em conjunto os meios de resposta às solicitações do Anjo e de Nossa Senhora, e cada vez mais contando-se em segredo as experiências místicas que lhes iluminavam o sofrimento.

Naquele radiante treze de Maio de 1917, uma vez mais os três tinham ido juntos à missa dominical, uma vez mais combinaram que sairiam juntos com os rebanhos, uma vez mais se decidiram pela Cova da Iria, como uma vez mais estiveram de acordo em rezar o seu terço, mesmo encurtado. Que quer então dizer o "slogan" que escolhemos para este ano de Pastoral familiar e que tirámos do mesmo número 17 da Exortação Familiaris Consortio: "Família torna-te aquilo que és"?

O que o "slogan" quer dizer é que a família, criada por Deus com dois diferentes para que fossem um só, tenha consciência de que a sua missão é essa mesma: num grande respeito pela diversidade de cada membro, buscar, e saborear, a todo o momento, a unidade de todos os membros. Seja qual for a sua diferença. Por mais difícil que se torne a sua unidade. Porque Deus assim fez no princípio e assim quer por todos os tempos.

□ P. LUCIANO GUERRA

Imagem Peregrina partiu para a Eslováquia

No passado dia 13 de Abril a Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima partiu para a Eslováquia, numa peregrinação que irá durar até ao dia 9 de Junho. Esta é a primeira de uma série de deslocações da Imagem Peregrina a países do Leste Europeu, até 1997, com o objectivo de assinalar a passagem do 50º aniversário da primeira peregrinação daquela Imagem, em 1947.

O Arcebispo metropolitano de Trnava, D. Ján Sokol, tinha apresentado, em nome da Conferência Episcopal Eslovaca, na qualidade de Secretário da mesma, o convite oficial ao Sr. Bispo de Leiria-Fátima para a Virgem Peregrina visitar o seu país. Mal foi recebida a comunicação da data da visita, logo se iniciaram os preparativos.

Para levar a imagem deslocaram-se a Fátima D. Ján Sokol, acompanhado por D. Dominik Tóth, Bispo Auxiliar de Trnava. Na celebração de entrega da Imagem, que decorreu no Santuário de Fátima no final da peregrinação de 13 de Abril, estiveram também presentes o Senhor Embaixador e o Cônsul da Eslováquia, Peter Zsoldos e Pavol Kosnác, respectivamente. Depois de incorporar a procissão final da peregrinação, a Imagem foi entregue simbolicamente pelo Sr. Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, a Mons. Ján Sokol. A partida para a Eslováquia deu-se no dia 14. Neste



mesmo dia decorreu, em Bratislava, capital da Eslováquia, uma grandiosa celebração solene de recepção à Imagem, em que participou o próprio Presidente da República Eslovaca, bem como outras entidades eclesiais e civis, e milhares de fiéis.

Por decisão unânime do episcopado, cada uma das sete dioceses eslovacas tem direito a receber durante 8 a 9 dias a Imagem Peregrina. Os bispos diocesanos informaram os seus sacerdotes pedindo-lhes que organizem um tríduo de preparação para que os fiéis possam esperar, de coração purificado, a visita da Santíssima Virgem, pois Ela a todos convida para o sacramento da penitência. Seguidamente, em espírito de oração, principalmente por meio da recitação do terço, prepararam-se os fiéis, tanto nas famílias como nas igrejas. Um chamamento especial foi para os jovens, para os movimentos e para as confrarias, para se prepararem também por meio de vigílias nocturnas e meditações. Os Bispos acom-

panharão a Imagem a todos os lugares e, nas suas homilias, explicarão a importância da Mensagem de Fátima.

Depois de regressar, no dia 9 de Junho, a mesma Imagem vai dar início a outra peregrinação, logo no dia 11, desta vez à Hungria, onde vai permanecer até 10 de Outubro. D. István Seregély, Arcebispo de Eger e Presidente da Conferência Episcopal da Hungria, vai deslocar-se a Fátima para levar a Imagem. Aquele Prelado será acompanhado por 140 crianças húngaras, que vêm a Fátima participar nas celebrações da Peregrinação das Crianças, em 9 e 10 de Junho.

Tanto na Rússia como na Croácia está em preparação a realização deste tipo de peregrinações com a Imagem da Virgem Peregrina. Os pedidos foram já apresentados ao Santuário de Fátima, onde se aguardam agora as propostas de programa das deslocações da Imagem.

Todas estas viagens têm o conhecimento e a aprovação das Conferências Episcopais dos respectivos países. Segundo informações prestadas pelo P. Luís Kondor, Vice-Postulador da Causa da Beatificação dos Videntes, o Papa João Paulo II, ao ser informado deste ciclo de três anos de peregrinações com a Imagem da Virgem Peregrina, pelo Bispo de Leiria-Fátima, afirmou acompanhar estas viagens com a sua oração e bênção.

Programa de Atendimento Familiar no Santuário

Atendimento Familiar é um serviço de apoio às famílias, especialmente às famílias com problemas. Este apoio traduz-se no aconselhamento, orientação e esclarecimento de casais em diversos aspectos, como o relacionamento entre esposos, entre pais e filhos, entre família e escola, o planeamento familiar, a educação afectiva e sexual dos filhos, a sexualidade do casal e direitos da família.

É um serviço confidencial e gratuito. O Santuário convidou quatro casais experientes que, alternadamente, vêm prestar a sua colaboração neste domínio.

A experiência de quatro anos deste serviço revela que ele é da maior urgência e importância para a

estabilidade e para o bem-estar da família que, como se sabe, está a passar por uma crise grave, com reflexos na vida social.

Este serviço funciona aos sábados, das 15 às 19 horas, e aos domingos, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas, no Pavilhão de Santo António (junto à Cruz Alta).

Se tem problemas de ordem familiar ou quiser, simplesmente, trocar impressões ou esclarecer-se sobre algum assunto relacionado com a vida familiar, o Santuário de Fátima dá-lhe essa possibilidade. Poderá também recomendar este serviço a algum casal amigo com ou sem problemas. Assim, colaborará no bem-estar da família e da sociedade.

Sacerdotes em férias

O Santuário de Fátima convida os sacerdotes em férias a prestar serviços de confissões ou outros, durante os meses de Junho a Setembro, se possível por períodos de 15 dias (1ª ou 2ª quinzena).

Contactar para o efeito o Serviço de Pastoral Litúrgica (SEPALI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

Bodas Matrimoniais em Junho?

Aos casais que celebram as suas bodas matrimoniais na proximidade do 10 de Junho, agradecemos que o comuniquem para:

Serviço de Peregrinos (SEPE), Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA Codex.

Afonso Dhlakama em Fátima

Afonso Dhlakama, líder da Renamo, visitou o Santuário de Fátima no dia 25 de Abril, acompanhado de sua esposa, Rosário Dhlakama, e dos seus cinco filhos, o último dos quais, uma menina de nome Fátima, nasceu precisamente no dia 13 de Maio do ano passado.

"Sou cristão, sou católico, e por isso vim a Fátima", disse Afonso Dhlakama.

Durante a visita, o líder da Renamo destacou o papel da Igreja durante o processo de paz em Moçambique. «A Igreja fez um bom trabalho durante este processo de paz: quando estávamos em guerra a Igreja apelava às duas partes que realizassem negociações; quando surgiam impasses nas negociações, a Igreja procurava reconciliar ambas as partes, e assim conseguimos chegar ao acordo», disse.

Em Fátima Afonso Dhlakama esteve na Capelinha das Aparições, onde foi recebido por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, que desejou paz não só para Moçambique como para todos os países que dela carecem. Seguiu-se uma visita à Basílica, onde, ante o altar-mor, toda a família ajoelhou e rezou, durante vários minutos.

Uma família modelo

No mês de Setembro de 1843, partindo de Alençon, na Normandia, atravessa a França em direcção à Suíça, Luís Martin, jovem de 20 anos, de estatura elevada, fisionomia simpática, olhar límpido, filho de um capitão do Exército. O seu carácter suave e meditativo leva-o ao Mosteiro do Grande S. Bernardo, nos Alpes Suíços, a 2.472 metros de altitude, para entre a brancura da neve e a pureza do Céu, viver na contemplação e na penitência.

Pergunta-lhe o Superior, se sabe latim. Perante a resposta negativa, é aconselhado a voltar para casa, a fim de aprender a língua, em que então se desenrolava toda a liturgia monacal.

Luís põe em prática este conselho, mas devido a uma doença, junta com um cansaço cerebral, e pelo dever de amparar a família, vai protelando a realização do seu sonho.

Uma menina dotada de grande piedade, inteligência e energia, chamada Zélia Guerin, acompanhada por sua mãe, bate à porta do hospital de Alençon. Quer imitar as religiosas que ali trabalham, dedicando a sua vida à caridade para com os pobres e doentes. A Superiora fixa-a demoradamente e, como que inspirada pelo alto, responde-lhe sem hesitação: — Não é essa a vontade de Deus a seu respeito.

Zélia retirou-se tristemente e começou a repetir esta pequenina e simples oração:

"Meu Deus, já que não sou digna de ser Vossa esposa, como é minha irmã (religiosa da Visitação), para cumprir a vossa santa vontade, abraçarei o estado do matrimónio. Dai-me então, eu vo-lo peço, muitos filhos e fazei que Vos sejam todos consagrados".

Certo dia, em que atravessava a ponte de S. Leonardo, cruzou-se com um jovem, cuja bondade e fisionomia a impressionaram. Neste instante parece que uma voz interior lhe segredava: Foi este que Eu preparei para ti. Informou-se discretamente a respeito de Luís e manifestou-lhe o seu interesse. Os dois jovens, que não conseguiram realizar o projecto de vida religiosa, depressa se apreciaram e amaram. O mesmo ideal, o mesmo carácter, a mesma fé e a mesma confiança na Providência, os unia.

O acordo estabeleceu tão depressa que, passados três meses, a 13 de Julho de 1858, celebraram o seu casamento na Igreja de Nossa Senhora de Alençon. Ele contava 35 anos e ela 27.

O modo como viviam estes esposos modelares descreve-o assim a sua penúltima filha, Celina:

"A compreensão era perfeita entre

meus pais, mesmo que sucedesse que, num ponto determinado, à primeira vista, as suas opiniões fossem diferentes. Minha mãe tinha por meu pai tanta admiração como afeição, e deixava-lhe exercer plenamente uma autoridade, na verdade, patriarcal. As minhas irmãs afirmaram várias vezes que a sua união foi feliz e a correspondência epistolar da minha mãe testemunha-o. Por ela se vê que não podia viver longe do marido, nem sequer por alguns dias. As cartas que lhe dirige terminam como esta, eco fiel dos seus sentimentos: — Tua esposa, que te ama mais do que a própria vida. Numa carta para Paulina, escreverá a nossa piedosa mãe: — Os nossos sentimentos

estavam sempre de acordo. Ele serviu-me constantemente de amparo e consolação".

A filha mais nova, a futura Santa Teresinha, declara: "Nosso Senhor deu-me um pai e uma mãe mais dignos do Céu que da terra... Ah, que mistério de amor de Jesus sobre a nossa família!... Não tenho palavras para exprimir o amor que dedicava ao meu querido pai; tudo nele me causava admiração". E a Santa conclui: "Estou plenamente convencida que, se não fosse educada por uns pais tão virtuosos, teria sido muito má, com o risco talvez da minha condenação eterna".

O encanto destes pais eram os filhos. Zélia Martin afirma numa carta: "Só vivíamos para os filhos, que constituíam a nossa felicidade e nunca tivemos outra. Nada nos custava já; a vida não nos parecia difícil. Para mim eram eles a maior das compensações e por isso desejava ter muitos a fim de os criar para o Céu".

O Senhor satisfaz-lhe estes desejos, concedendo-lhe nove filhos, quatro dos quais morreram em tenra idade. A cada novo nascimento fazia a mãe esta oração: "Senhor, concede-me a graça de que esta criança vos seja consagrada e que nada manche a pureza da sua alma. Se ela a há-de perder, prefiro que a leveis imediatamente".

As cinco filhas que sobreviveram tinham os nomes seguintes: Maria Luísa, Maria Paulina, Maria Leônia, Maria Celina e Maria Francisca Teresa, conhecida universalmente com o nome de Santa Teresinha ou Santa Teresa do Menino Jesus.

Na manhã do passado dia 26 de Março o Santo Padre promulgou um decreto pelo qual são reconhecidas as virtudes heróicas dos pais de Santa Teresinha: Luís Martin e Maria Zélia Guerin. É o primeiro passo em ordem à beatificação e canonização destes esposos e pais modelares.

□ P. FERNANDO LEITE

Uma imagem de Nossa Senhora de Fátima no Líbano

O arcebispo greco-melquita católico da diocese de Saida e Deir-el-Kamar, no Líbano, informou, em Fevereiro deste ano, que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, réplica da da Capelinha, oferecida pelo Santuário, tinha chegado felizmente ao Líbano e tinha sido colocada numa aldeia chamada "Mieh Ou Mieh", no dia 26 de Dezembro de 1993.

Explica o Sr. Arcebispo que aquela aldeia cristã da região de Saida foi ocupada, em Abril de 1985, pelas milícias, que obrigaram a população a fugir. Só depois de Julho de 1991, em que o exército libanês libertou 10 aldeias, é que os habitantes desta puderam regressar às suas casas, pilhadas e praticamente destruídas. Na povoação vivem agora permanentemente 210 famílias e outras vão lá passar os fins de semana.

Antes da ocupação, havia no centro da aldeia uma estátua de



Nossa Senhora. Por isso, achou-se que "o melhor lugar para instalar a nova imagem de Nossa Senhora da Paz seria precisamente o

coração desta aldeia, marcada pela guerra mas agora em plena ressurreição", onde os habitantes, graças à venda de calendários, construíram uma bela gruta com pedras, para abrigar a imagem, ida de Fátima.

No dia 26 de Dezembro, dia em que a liturgia bizantina venera de uma maneira particular a Mãe do Verbo de Deus, feito carne, organizou-se, da parte da tarde, uma procissão da igreja à gruta, através das ruas da aldeia, como uma grande multidão, a cantar e a rezar com grande entusiasmo, em honra de Nossa Senhora de Fátima, a Rainha da Paz. Foi um grande momento de emoção para os habitantes este 'regresso' da Santíssima Virgem, através desta imagem, que convida à oração e à penitência.

Rogamos a Nossa Senhora de Fátima por esta comunidade cristã do país martirizado pela guerra, e por todos os seus habitantes.

Mieh Ou Mieh

Antes de 28 de Abril de 1985, a aldeia de Mieh Ou Mieh, situada a 4 quilómetros de Saida, no Líbano, contava 4.000 habitantes: aí viviam 300 professores, 400 militares e grande número de empregados. O ambiente era aprazível, a acção social dinâmica; a comunhão fraterna quotidiana e concreta; a vida paroquial fervorosa.

Infelizmente, Mieh Ou Mieh ficou situada entre dois campos palestinos. Por isso, foi teatro de encontros muito violentos. Os habitantes, expulsos pelas milícias, tiveram de se refugiar nas montanhas e na cidade de Beirute, ou de tomar a direcção da Austrália e da América.

A aldeia foi libertada pelo exército libanês a 1 de Julho de 1991. O espectáculo que a aldeia oferecia era apocalíptico: todas as casas gravemente atingidas; a igreja, a escola, os dispensários, os centros paroquiais para os jovens e para os idosos, num estado lamentável.

Mas Myeh Ou Myeh começou a renascer. 200 famílias já puderam regressar e têm-se dedicado à reconstrução das suas habitações, embora lutando com muitas dificuldades, sobretudo com a falta de recursos económicos. A escola foi reaberta; a igreja reconstruída; foi instalado um dispensário, um cen-

tro de terceira idade, um "atelier" de costura; a água potável e de rega, a electricidade, os esgotos, a recolha de lixo foram postos em funcionamento. Tanto o responsável municipal, emigrado nos Estados Unidos, como o pároco refugiado em Beirute, puderam regressar.

Uma comissão local, composta por pessoas responsáveis pelo futuro da sua aldeia, trabalha com dinamismo para a fazer reviver. A aldeia regista uma grande efervescência, mas ainda há muito a fazer: retomada das culturas, construção de campos de jogos para as crianças e jovens, equipamentos diversos.

Colheitas de sangue no Santuário

Como já vem sendo habitual desde há vários anos, o Centro Hospitalar de Coimbra vai realizar colheitas de sangue no Santuário de Fátima, nas seguintes datas: 22 de Maio, 26 de Junho, 3 e 17 de Julho, 4 de Setembro e 2 de Outubro.

As colheitas terão lugar no Pavilhão de Santo António (ao fundo do Recinto, perto da Cruz Alta), das 9 às 13 horas.

Fátima dos pequeninos

MAIO 1994

N.º 164



de amor: o amor dos filhos pela mais bela e mais querida das mães, a Mãe de Jesus!
Afinal:

- Quem nos dá Jesus?...
- Quem nos aconselha nos momentos difíceis?...
- Quem é que nos acolhe quando andamos tristes?...
- Quem nos conduz a Jesus quando andamos transviados?...
- Porque será que Nossa Senhora veio a Fátima falar a três pastores?...

Procurem responder a estas perguntas. Depois, se quiserem, podem entrevistar algumas pessoas. Por exemplo: o vosso catequista, o vosso professor, os vossos pais, o vosso pároco... Eles poderão responder-vos e ajudar-vos, assim, a conhecer melhor quem é Maria, a Mãe de Jesus, e a descobrir o lugar que Ela tem na nossa vida. Acreditem que vão, com certeza, aprender muito sobre Maria. E, conhecendo-A melhor podem, depois, também falar dela aos que ainda A não conhecem.

Então continuem a amá-la... porque Ela já vos ama muito, podem ter a certeza!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

□ IR. M^a ISOLINDA

Olá amigos!

Não sei se já repararam que estamos no mês de Maio! É verdade! Maio, o lindo mês de Maria! Neste mês, parece que tudo se alegra e canta. Porquê? — É bom de ver: estamos em plena Primavera e toda a terra se cobre do encanto das flores. E, depois, é o mês da Mãe! Logo no começo do mês, no dia 1, foi o dia da Mãe. Com razão, que as nossas mães bem merecem um dia em que as festejemos de um modo especial. Mas, para Maria, a Mãe de Jesus, são todos os dias do mês! E com que carinho, nós, os cristãos, gostamos de A celebrar neste seu mês! E é ver como fazemos tantas coisas para lhe agradecer: reza-se o terço, oferece-se-lhe flores... e que mais? Que mais vocês têm feito neste mês de Maio para dar gosto à Mãe do Céu?...

— Têm pensado, talvez, mais nas vossas mães, ajudando-as e sendo mais seus amigos... e ajudando mais a família a ser mais família? Cada um já sabe como se pode ajudar a família a ser mais família, não é verdade? E a propósito: quem é que já fez uma oração pela família e a tem rezado?...



FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

No plano de Deus Criador e Redentor a família descobre não só a sua «identidade», o que «é»; mas também a sua «missão», o que pode e deve «fazer». As tarefas, que a família é chamada por Deus a cumprir na história, brotam do seu próprio ser e são a expressão do seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Cada família descobre e encontra em si mesma o apelo instantâneo, que ao mesmo tempo define a sua dignidade e a sua responsabilidade: família, «torna-te aquilo que és!»

Voltar ao «princípio» do acto criador de Deus torna-se uma necessidade para a família, se quiser conhecer-se e realizar-se segundo a verdade interior não só do seu ser

mas também do seu agir histórico. E porque, segundo o plano de Deus, é constituída qual «íntima comunidade de vida e de amor», a família tem a missão de se tornar cada vez mais aquilo que é, quer dizer, comunidade de vida e de amor, numa tensão que encontrará a sua plena perfeição — como toda a realidade criada e redimida — no Reino de Deus. Numa perspectiva que atinge as próprias raízes da realidade, deve dizer-se que a essência e os deveres da família são, em última análise, definidos pelo amor. Por isso é-lhe confiada a missão de guardar, revelar e comunicar o amor, qual reflexo vivo e participação real do amor de Deus pela humanidade e

do amor de Cristo pela Igreja, sua esposa.

Cada dever particular da família é a expressão e a actuação concreta de tal missão fundamental. Cumpre, portanto, penetrar mais profundamente na riqueza singular da missão da família e sondar os seus elementos, simultaneamente unos e múltiplos.

Neste sentido, partindo do amor e em permanente referência a ele, o recente Sínodo pôs em relevo quatro deveres principais da família: a formação da comunidade de pessoas; o serviço da vida; a participação no desenvolvimento da sociedade; a participação na vida e na missão da Igreja.

(Familiaris Consortio, nº 17)

Sentir com a Igreja

A família e as próximas eleições para o Parlamento Europeu foram dois dos assuntos em destaque na última reunião da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, que teve lugar em Fátima, de 11 a 14 de Abril passado.

No domínio do matrimónio e família os bispos apontaram algumas graves carências, como a vigência de leis fiscais inadequadas à estabilidade familiar, as dificuldades na aplicação duma reforma educativa, o aumento do desemprego e as dificuldades quer no sector da saúde quer no da habitação, que ilustram bem a necessidade de condições justas da realização familiar, tão reclamada nesta oportunidade do Ano Internacional da Família.

Dada a importância e o significado das próximas eleições para o Parlamento Europeu, o Plenário aprovou uma nota onde se sublinham o compromisso histórico de participação de Portugal no desenvolvimento da União Europeia, a responsabilidade consequente de escola para um Parlamento que tem grande influência na vida da Comunidade, os êxitos já alcançados e os problemas que atingem o projecto comunitário. Cabe ao Parlamento Europeu, pela acção dos seus deputados, defender ao mesmo tempo o bem comum do país e da Europa, promover e preservar os valores básicos da civilização europeia, enraizados no cristianismo.

Mais de 3 mil viúvas das dioceses do norte do país participaram no fim-de-semana de 23 e 24 de Abril, em Fátima, numa peregrinação organizada pelo Movimento Esperança e Vida.

A mulher viúva na família foi um dos temas em foco no encontro que tiveram na tarde do dia 23. As viúvas queixaram-se de serem tratadas como solteiras e de não haver apoio, «até no aspecto educativo e no acompanhamento dos filhos» que «muitas vezes têm problemas afectivos e de comportamento em virtude da falta do pai».

Mas essa falta de atenção estende-se à própria Igreja. «Acontece, por exemplo, que nas paróquias se anunciam actividades para os casais e esquecem-se das viúvas que também têm família».

«Os movimentos específicos de viúvas são o único espaço de acolhimento em que a mulher viúva se sente à-vontade», afirmaram.

IPSS vão lançar centros de apoio a integração social. As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) vão fazer frente às situações de desemprego e de exclusão social com a criação de um Centro de Apoio à Integração Social (CAIS). Esta decisão foi tomada em Fátima, no dia 23 de Abril, durante a Assembleia Geral da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UIPSS).

O CAIS pretende ser, segundo o Presidente da UIPSS, José Maia, um espaço de refúgio e de protecção para as pessoas em situação de carência social.

Para aquele responsável este poderá ser o caminho para ajudar milhares de pessoas em todo o país. «Se cada uma das duas mil instituições se prestar a atender 10 pessoas, em situação de exclusão, são 20 mil pessoas que podemos ajudar», disse José Maia, que adiantou ter notado da parte das instituições uma boa adesão a este projecto.

Televisão e Família. A Igreja vai celebrar o Dia das Comunicações Sociais no dia 15 de Maio, sob o tema «Televisão e família, critérios para ver». Um tema proposto pelo Papa João Paulo II e que, nos dias 15 e 16 de Abril esteve em debate, em Fátima, durante as V Jornadas de Comunicação Social promovidas pela Comissão Episcopal das Comunicações Sociais.

Foi sublinhada a «privatização da família, isto é, a diminuição do protagonismo da família a favor de outras estruturas da sociedade. O Estado já não se relaciona com a família, mas com o indivíduo contribuinte, da mesma forma, a televisão, como meio de comunicação de massas, tende a privilegiar o indivíduo, esquecendo as estruturas base ou intermédias da sociedade».

Foi com base neste princípio que, neste encontro, se concluiu pela necessidade da criação de associações do tipo das associações de telespectadores, que podem ter um papel importante de pressão junto dos operadores de televisão e ao mesmo tempo um espaço importante para a formação da consciência dos tele-espectadores.

Só a Mensagem de Fátima explica a queda do comunismo no Leste Europeu

Entrevista com Mons. Ján Sokol

No passado dia 13 de Abril deslocou-se a Fátima Mons. Ján Sokol, Arcebispo de Trnava e Secretário da Conferência Episcopal da Eslováquia, para levar a Imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima àquele país. Voz da Fátima aproveitou a ocasião para fazer uma entrevista a Mons. Sokol, que aqui publicamos:



Voz da Fátima: Como foi recebida na Eslováquia o projecto de peregrinação da imagem da Virgem Peregrina de Fátima a este país?

Mons. Ján Sokol: A Eslováquia é um país mariano. A sua padroeira é Nossa Senhora das Sete Dores. Portanto, esta ideia foi aceite em toda a Eslováquia com muita alegria e muito positivamente.

V. F. — Como está a ser preparada a peregrinação?

J. S. — A peregrinação vai começar em Bratislava, capital da Eslováquia, no dia 14 de Abril. Depois irá visitar todas as dioceses da Eslováquia. A primeira diocese a receber a Imagem será Trnava, onde vai permanecer 11 dias. É impossível levar a Imagem a todas as paróquias, como desejaríamos. Ela irá às maiores cidades e a vários Santuários. Os bispos pediram aos seus sacerdotes para que organizassem tríduos preparatórios. Os jovens, os movimentos e as confrarias foram também convidados a realizar vigílias como preparação para a peregrinação.

V. F. — A Mensagem de Fátima é conhecida na Eslováquia?

J. S. — A Mensagem é conhecida na Eslováquia e inclusivamente realizam-se, em vários lugares, desde 1990, «sábados de Fátima», sempre com as igrejas cheias de peregrinos. Existe também um movimento de «Sacerdotes de Maria», cujo principal objectivo é a divulgação da Mensagem de Fátima.

V. F. — Existe na Eslováquia a convicção da relação entre a Mensagem de Fátima e a queda do comunismo nos países do Leste Europeu?

J. S. — É difícil imaginar como é que um império tão grande como era o império soviético se dissolve tão rapidamente. Muitos não conseguem

explicar como foi possível este acontecimento. Nossa Senhora tinha dito: «Por fim o Meu Imaculado Coração triunfará». Só a Mensagem de Fátima pode explicar a queda do muro de Berlim.

V. F. — Como vivia a Igreja Eslovaca no tempo do comunismo?

J. S. — As escolas e colégios foram ateizados. O Estado controlava a Igreja. O povo tratava de manter a fé, mas, sobretudo a juventude, acabou por sofrer a influência desta ateização. Depois da queda do comunismo, nota-se um ressurgimento de fé. Principalmente os adultos vão à missa e à igreja. Actualmente 75% dos eslovacos são católicos.

V. F. — Pode-se afirmar que agora existe verdadeira liberdade religiosa na Eslováquia?

J. S. — Sim, mas satanás tem outras maneiras de enfrentar a fé e a Igreja, nomeadamente com a introdução de outros males que vêm do Ocidente, como são as drogas, o sexo, etc. Dá-me a sensação que este materialismo pragmático é às vezes pior que o comunismo anterior.

V. F. — Que resultados espera desta peregrinação da Imagem da Virgem Peregrina?

J. S. — Eu penso que o povo vai levantar ainda mais a sua fé e pensar mais no Reino de Deus. Na Eslováquia existe um grande programa de reconciliação para um período de 10 anos. Julgamos que durante e depois desta peregrinação a fé vai enraizar-se mais nos corações do povo eslovaco.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE 13 DE ABRIL

"Rezemos em Família"

As celebrações da Peregrinação Mensal de 13 de Abril ficaram marcadas pela presença do Senhor Arcebispo de Trnava, Mons. Ján Sokol, do seu Bispo auxiliar, Mons. Dominik Tóth, do Embaixador e do Cônsul da Eslováquia, respectivamente Peter Zsoldos e Pavol Kosnác, que vieram neste dia a Fátima para levar a imagem da Virgem Peregrina àquele país.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, pre-

sidiu à peregrinação. Na homilia da Eucaristia, D. Serafim recordou o Ano Internacional da Família para pedir que rezemos em família. Segundo ele «existem muitas seduções que podem corromper um pouco a unidade e a amizade da família, mas se ela souber rezar, ela será mais forte e feliz».

Depois da procissão final, desta vez com a imagem da Virgem Peregrina, realizou-se uma celebração de partida da imagem. Nessa

altura, o Senhor Arcebispo de Trnava dirigiu-se aos peregrinos para afirmar que «o povo Eslovaco está à espera desta imagem com grande entusiasmo, porque é muito amigo de Nossa Senhora, e para lhe agradecer o facto de o seu país ser hoje quase totalmente católico».

Participaram na peregrinação 3.500 peregrinos. Concelebraram a Eucaristia 27 sacerdotes e comungaram 1.850 fiéis.

Mensagem dos Bispos portugueses sobre a vida consagrada

Vai efectuar-se, em Roma, de 2 a 29 de Outubro próximo, a IX Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que vai tratar a vida consagrada e a sua missão na Igreja e no mundo. A propósito, os bispos portugueses publicaram uma mensagem, de que aqui publicamos a parte final:

Estamos confiantes de que este Ano Internacional da Família e o Sínodo que se reúne para reflectir sobre a vida consagrada hão-de ser penhor de bênçãos para a família, célula fundamental da sociedade e da Igreja, e para a vida consagrada como sinal privilegiado do Espírito que anima a Igreja para a salvação do mundo.

E depositamos a nossa confiança em Maria, a Rainha dos lares e Mãe de Jesus, totalmente consagrada à Pessoa e à obra de Seu Filho, e Mãe da Igreja, além de ser seu membro exemplar e nosso modelo. Do mesmo modo que Maria esteve com os Apóstolos, em comunhão e oração, à espera do Pentecostes, estará também conosco, neste tempo de Cenáculo e de Esperança, ensinando-nos a pedir renovado alento do Espírito para as tarefas da nova evangelização.

Movimento dos Cruzados de Fátima

Matrimónio e família

Quando, nestes dias, eu lia num livro algo sobre este tema da família, confesso que apanhei alguma desilusão.

É que o mesmo citava um grande pensador francês, Paul Ricoeur que, no seu livro "Esprit" assim escreveu sobre este tema:

"... quando dois seres se estreitam, não sabem o que fazem; não sabem o que querem; não sabem o que procuram; não sabem o que encontram. Que significará, então, esse desejo que os impele um para o outro? Será apenas o desejo do prazer? Sim, talvez... mas... que pobre resposta!"...

Mais adiante, na minha leitura, aparecia outra sentença doutro pensador, Taine, que escreveu à boa maneira brasileira:

"... a gente se estuda três semanas, se ama três meses, se envolve em discussões três anos, se tolera trinta anos... e os filhos recomeçam". E, mais adiante, podia-se ainda ler: "Na França, uma enorme percentagem de casais divorcia-se, uma exígua percentagem de 10% alcança a felicidade e 78% oscilam entre a decepção e o ódio por toda a vida".

Também o famoso escritor Alexandre Dumas escrevia: "A corrente do matrimónio é tão pesada que é preciso ser dois para carregá-la e, às vezes, três". Confesso que achei esta linguagem cruel demais, negativa demais e admito que ela possa ser melhor entendida pelos casais, pelo menos, por uma grande percentagem de casais. Os tempos que correm até parece dar razão a esses dizeres, por mais que me custe entender isso.

Mas, se assim fôr, se a corrente do matrimónio é assim tão pesada, então tem razão a Igreja ao apresentar-se à família como a sua melhor aliada. É que, para se aguentar o peso do matrimónio, pouco valem as forças humanas e é necessária a intervenção e ajuda dum 3ª pessoa: é a fé em Jesus Cristo, representada na terra pela Igreja, pelo sacramento

do matrimónio que dá ajuda e força ao casal que acredita na eficácia e actuação contínua do mesmo sacramento do matrimónio. O casamento pelo civil não oferece ajuda nenhuma ao casal, apenas legítima na sociedade laica essa união. Nesse casamento não há amor que parta de dentro da alma, nem há amor verdadeiro porque ele é um contrato, praticamente a prazo; Deus não se empenha na felicidade dessa união porque é feita à sua revelia.

Só o sacramento do matrimónio é um compromisso entre a terra e o Céu, porque aí não se unem apenas corpos, mas sobretudo corações, sobretudo espíritos, em que a protecção e ajuda divina é pedida. Assim não serão duas pessoas a carregar a corrente do matrimónio, mas serão três. Deus está presente, para as horas boas como para as horas más. O que é preciso é contar com Ele.

□ P. MANUEL VIEIRA

Experiência vivida intensamente no mês de Março

Aceitei fazer parte da honrosa comitiva da Imagem Peregrina por terras dos Açores - Ilha de São Miguel.

Quando nós queremos, o passado torna-se presente e hoje como ontem a vida transforma-se.

A mensagem de Fátima não perdeu interesse nem actualidade. Não ficou nesses anos conturbados em que o mundo era vulcão que atirava lavas por cima dos homens que teimavam devorar-se como feras.

Desde 1917 até hoje, muitos acontecimentos, muitas mudanças, grandes progressos. A recomendação da Senhora é a mesma: "dizei aos homens que rezem e mudem de vida".

É evangelho tal recomendação, só é necessário pô-la em prática. Já o profeta por ordem do Senhor dizia à porta do templo aos que passavam: "entraí, rezai, convertei-vos e voltai para a vida".

Hoje os tempos são diferentes, mas este homem que somos, causado do egoísmo, querendo abusivamente o lugar do próprio Deus, continua a ter necessidade da recomendação do profeta para que o mundo em que vive

não seja mais terra degradada, áspera e cheia de espinhos.

A mudança passa pelo coração que tem de abrir-se para ouvir o Senhor e por Ele dar-se aos outros.

Falar a Deus é já ganhar força para mudar de vida e viver no mundo segundo a recomendação da Mãe: "fazei o que Ele vos disser".

Ilha de S. Miguel faz parte da terra de Santa Maria que é todo o nosso Portugal.

Pelos caminhos dessa boa gente passou a Imagem Peregrina no seu aceno de amor a dizer aos filhos que o mundo será melhor, se cada um melhorar a sua vida.

Este o maior e mais valioso dos propósitos desta jornada.

A apreensão no início dos trabalhos, transformou-se em saudade, ao chegar ao fim desta memorável peregrinação em pleno oceano.

Que a Senhora de Fátima, como Mãe, deixe a Sua bênção a todos os habitantes dessa Ilha Verde.

□ A. MARQUES

Por terras dos Açores

Na Ilha Terceira, como em anos anteriores, o Secretariado Diocesano do MCF, promoveu a nível local alguns retiros para doentes e deficientes físicos com a participação de cerca de 400.

O Secretariado Diocesano, consciente de que sem formação adequada, não se pode realizar uma acção eficiente do apostolado da Mensagem de Fátima, organizou mais um encontro para responsáveis paroquiais, bastante participado.



Um grupo de jovens da Ilha Terceira - Açores que fez o encontro esquema (O) promovido pelo secretariado diocesano do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Postos de assistência aos peregrinos a pé

ESTRADA DO PORTO VIA COIMBRA

CARVALHOS: 4 a 6 - Escuteiros e Cruzados de Fátima do Porto. ARRIFANA: 4 a 7 - Cruzados de Fátima de Arrifana. MEIA LÉGUA: 5 a 8 - OCADAP. CUCUJÃES Lugar de Cima e Lugar de Baixo (variante): 4 a 8 - Cruz Vermelha. OLIVEIRA DE AZEMÉIS (Pavilhão da Escola Livre): 1 a 10 - Cruz Vermelha. ALBERGARIA-A-VELHA: 5 a 8 - Cruzados de Fátima de Castelões. SERÉM: 5 a 9 - OCADAP. ÁGUEDA: 6 a 8 - Ordem de Malta. CURIA: 4 a 9 - Cruz Vermelha. MALAPOSTA: 4 a 9 - Bombeiros de Anadia. SANTA LUZIA: 7 a 9 - Ordem de Malta. COIMBRA (à saída da Ponte de Santa Clara): 6 a 10 - Cruz Vermelha. CONDEIXA: 8 a 10 - Ordem de Malta. REDINHA: 8 a 10 - OCADAP. POMBAL: 8 a 10 - OCADAP. BARRAÇÃO: 9 a 11 - Ordem de Malta. CARANGUEJEIRA: 9 a 12 - Ordem de Malta. 9 a 12 - OCADAP. OLIVAIS: 10 a 12 - Cruza-

dos de Fátima de Leiria. SANTA CATARINA: 10 a 12 - Ordem de Malta. FÁTIMA: 10 a 12 - OCADAP.

ESTRADA DO PORTO VIA FIGUEIRA DA FOZ

Postos de Assistência

MIRA (junto à Igreja Paroquial): 7 a 9 - Cruzados de Fátima. TOCHA: 8, 9 e 10 - Cruz Vermelha. ERVEDAL: 8, 9 e 10 - Cruz Vermelha. FIGUEIRA DA FOZ (Gala): 8, 9 e 10 - Cruz Vermelha. MARINHA DAS ONDAS: 8, 9 e 10 - Cruz Vermelha. CARAPINHEIRA (via Coimbra): 8, 9 e 10 - Cruz Vermelha. MONTE REDONDO: 9, 10 e 11 - Cruzados de Fátima. BAJOUCA: 9, 10 e 11 - Cruzados de Fátima.

MANGUALDE - VIA PENACOVA

Postos de Assistência

FIAS DA TELHA: 6 a 9 - Cruzados de Fátima. OLIVEIRA DO MONDEGO (junto à barragem): 6 a 9 - Escuteiros e Cruzados de Fátima.

VILA REAL VIA SANTA COMBA DÃO

LAMEGO (cidade - Bª Monsanto): 3 a 7 - Cruzados de Fátima. CASTRO DAIRE (Lar da 3ª idade) 5 a 8 - Cruzados de Fátima. VISEU (cidade - no antigo Seminário): 6 a 9 - Cruzados de Fátima. SANTA COMBA DÃO: 5 a 8 - Escuteiros. Com a colaboração dos Cruzados de Fátima - Viseu.

ESTRADA DE BRAGANÇA VIA CELORICO DA BEIRA ESTRADA DA BEIRA - COIMBRA

Postos de Assistência

VILA NOVA DE FOZCOA: Cruzados de Fátima. S. MIGUEL DE POIARES (na Casa da Junta): 1 a 10 - Casal Morais. DE CELORICO DA BEIRA A COIMBRA: 4 a 8 - Assistência dada por uma equipa itinerante dos Cruzados de Fátima.

CASTELO DE PAIVA VIA OLIVEIRA DE AZEMÉIS

CRUZ DA CARREIRA: 5 a 7 - Cruzados de Fátima de Fornos. NOGUEIRA DO CRAVO: 6 a 7 - Escuteiros.

OUTROS POSTOS

MINDE: - Bombeiros. ALQUEI-DÃO DA SERRA: 10 a 12 - Cruzados de Fátima. VILA NOVA DE OURÉM: 9 a 12 - Paróquia. CUMEIRA - JUNCAL: Cruzados de Fátima. CHANCELARIA - TORRES NOVAS: 10 a 12 - Escuteiros. CORIM - MAIA: 3 a 5 - Cruzados de Fátima de Corim.

Fiquei a pensar

Certo dia encontrei-me com uma testemunha de Jeová. Fiquei muito triste por saber que aquela mulher tinha sido católica e que hoje tinha orgulho em ser testemunha de Jeová; mais ainda sentia-se revoltada e dizia ter sido ignorante até ao dia em que mudou não só de vida como também de religião.

Será que as palavras daquela mulher eram verdadeiras? Não será um fanatismo?

A um dado momento falei-lhe de Nossa Senhora, ela exaltou-se e disse que Ela era como cada um de nós; mais, que não era Imaculada e Virgem. Será possível alguém julgar sem conhecer?

Infelizmente é. Aquela mulher falava de Nossa Senhora com frieza e maldade.

Quantos homens querida Mãe do Céu vos ofendem com (mentiras), blasfémias, quantos homens preferem jul-

gar-Vos, quando eles é que deviam ser julgados.

Será que a fé de hoje é segura em cada um de nós?

É-nos pedida muita oração e sacrifício, a nós irmãos doentes e deficientes. Acreditemos que existe uma Mãe Celestial que precisa de nós. Que a nossa dor seja ponte para os pecadores e não crentes se encontrarem com Deus. Ela nos recompensará. Lembrai-vos que no mundo de hoje existem muitas mulheres como aquela que encontrei.

Acredito nas Palavras de Nossa Senhora de Fátima aos Pastores: "Por fim o meu Imaculado Coração triunfará".

Por isso não vos canseis de oferecer a vossa oração e dor a Nossa Senhora.

□ ANA PAULA SILVA

Casa do jovem - Santuário de Fátima

Desde há anos a esta parte equipas de jovens do sector juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima, têm acolhido milhares de jovens, portugueses e estrangeiros na "Casa do Jovem" no Santuário de Fátima. A Reitoria dispôs não só de instalações, mas também tem subsidiado economicamente o seu funcionamento. O bem que ali se tem feito só o Senhor e Nossa Senhora o sabe. Porém pela avaliação feita em cada ano, podemos dizer que tem sido muito positiva a acção pastoral exercida por equipas de jovens que sacrificando as suas férias e outros tempos necessários à sua vida, acolhem os seus colegas alguns tão carenciados de ajuda.

O objectivo desta casa é apenas acolher, dialogar e propor rumos de vida aos jovens que por ali passam. Muitos ali têm encontrado solução de seus problemas.

Desde Maio a Outubro esta Casa está aberta aos sábados e domingos e nos dias 11, 12 e 13 e no mês de Agosto todos os dias. Estamos convencidos que se esta Casa fosse mais conhecida teria mais afluência. Agora está a funcionar junto à Cruz Alta do Recinto do Santuário e logo que terminem as obras da Casa de Nª Senhora das Dores, passará para instalações adequadas, por trás da Capelinha das Aparições.

Nos dias 8, 9 e 10 de Abril 45 jovens estiveram a preparar-se para fazerem o acolhimento na referida casa. Um bem haja a estes jovens pela sua disponibilidade, pelo seu contributo e amizade por Nossa Senhora e seus colegas. Alguns que agora acolhem jovens nesta Casa, outrora foram acolhidos. Reconhecidos pelos dons recebidos, agora sentem-se motivados a ajudar outros.

RETIROS PARA DOENTES PREVISTOS PARA 1994

Abril - 11 a 14 - Vila Real; 18 a 21 - Guarda.
Maio - 3 a 6 - Leiria; 17 a 20 - Évora; 24 a 27 - Algarve; 30 a 2/VII - Interdiocesano (grupo de Viana).
Junho - 6 a 9 - Porto; 10 a 13 - Bragança; 14 a 17 - Aveiro; 28 a 1/VII - Lamego.
Julho - 5 a 8 - Braga; 10 a 13 - Angra.
Agosto - 2 a 5 - Viseu; 10 a 13 - Funchal; 16 a 19 - Interdiocesano de raparigas; 25 a 28 - Portalegre e Castelo Branco.
Setembro - 6 a 9 - Coimbra; 10 a 13 - Angra; 15 a 18 - Interdiocesano de rapazes; 20 a 23 - Lisboa; 27 a 30 - Santarém.
Outubro - 4 a 7 - Beja; 10 a 13 - Interdiocesano; 18 a 21 - Setúbal. Os interessados na participação destes retiros devem dirigir-se aos secretariados diocesanos dos Cruzados de Fátima, e na falta destes, ao serviço de doentes do Santuário de Fátima.

"Embora existam hoje dificuldades na educação, os pais cristãos devem com confiança e coragem formar os filhos para os valores essenciais da vida humana, não esquecendo que sendo responsáveis pela Igreja doméstica do seu lar, são chamados a edificar a grande Igreja nos filhos chamados por Deus".

João Paulo II, Sameiro

Namoro

O tempo imediatamente anterior ao matrimónio é um caminho em que se descobrem, em conjunto, as grandes realidades humanas e cristãs do viver a dois.